

OS EPÍTETOS NOS CÂNTICOS MARIANOS

Eliane da Silva (USP)
eliane1silva@gmail.com

1. *Os epítetos*

A pesquisa visa mostrar a completude histórica refletida nas cantigas marianas, além das cantigas que tiveram, na contemporaneidade, Maria como inspiração, mediante a seleção de epítetos existentes nos cânticos. É possível constatar a forte presença de Maria em praticamente toda a história social dos povos ocidentais e cristãos. Ela não foi uma figura somente privada, nem apenas eclesiástica, mas pública, que inspirou e moveu sociedades inteiras. Clodovis Boff (2006) diz que os termos e considerações a Maria são claramente lembrados porque ela é basicamente uma figura central, depois de Jesus, no Cristianismo.

A música feita para Maria está sempre presente na história do povo, seja ele religioso ou não. Desde seu surgimento, da solenidade ao culto, expressa e se adequa a momentos de louvor e adoração à Virgem Maria. Não só no passado, deixa sua marca pelo tempo, como vemos que os fatos citados na história presente nos cânticos ocorrem também na atualidade. Ela se mantém presente na vida de muitos, traduzindo sentimentos, desejos e inspirações. Nos cânticos mariais brasileiros, os elementos que aparecem com destaque em nosso estudo são os epítetos, ou seja, os variados títulos dados a Ela.

Há epítetos⁶⁴ que recordam sua vocação e missão em relação a Cristo e à Igreja “Mãe do Salvador”, “mãe do meu Senhor”, “mãe de nosso Deus”; outros exaltam suas qualidades “Virgem Prudente”, “Virgem”, “Nobre Senhora”, “mãe de misericórdia”; alguns lembram determinados fatos de sua vida “Nossa Senhora das Dores”, “Nossa Senhora das Mercês”; outros a aceitam como representante de algum local, país “Santa Padroeira do Brasil”, “Senhora da América Latina”; e muitos lembram alguma intercessão da Virgem em favor dos homens “Mãe dos pobres e fracos”, “Virgem dos desaparecidos”, “Mãe da humanidade”, é também reconhecida pela beleza e doçura “Mãe amável”, “Mãe bela”, “Mãe querida” (Cf. KRIEGER, 2005, p. 23), apresenta recordações fami-

⁶⁴ O pesquisador Joaquim Fonseca (1970) retrata muito bem o sentido de epíteto.

liares “mãe” “nossa mãe” “senhora”, e assim por diante.

Observe o cântico “Ladainha de Nossa Senhora”:

[...]

Virgem do SIM à Palavra,
Rogai por nós!
Virgem do risco do Amor,
Rogai por nós!
Virgem de toda alegria,
Rogai por nós!

[..]

Encontra-se, neste canto “*Ladainha de Nossa Senhora*” uma série de epítetos que, assim como em outros cantos, fazem menções à história da passagem de Maria pela terra, os fatos que a fizeram “mãe de todos nós”, “a protetora e guia” daqueles que a aceitaram como mãe de Deus e intercessora entre os homens e Deus.

Assim, a “Virgem do SIM à palavra” refere-se ao episódio da visita do anjo Gabriel à Maria, tendo aceitado a missão de dar à luz a Jesus. Creditou o pedido de Deus, transmitido pelo anjo, colocando em risco todo o amor, “Virgem do risco do Amor”; segundo as escrituras, ela também seguiu os preceitos com muita alegria “Virgem de toda alegria”.

Seguindo o exposto, é bem possível dizer também que Maria recebe o título de “A Virgem das altas montanhas” por Ela ser uma “serva de Deus” que pode estar até mesmo nos mais altos lugares, nas mais altas montanhas, pois está somente abaixo de Deus. Aquela que estimula seu povo a seguir os preceitos divinos “Virgem do entusiasmo”, e a caminhar em busca de um lugar para viver “Virgem do irmão caminheiro”:

Virgem das altas montanhas,
Rogai por nós!
Virgem do entusiasmo,
Rogai por nós!
Virgem do irmão caminheiro,
Rogai por nós!
[...]

Observa-se também, neste mesmo cântico, uma Maria que cuida dos desamparados “Virgem dos desamparados”, e que olha para os filhos, vigiando os lares “Virgem de todos os lares” e, dispondo também de observações para o mundo, busca a paz, “Virgem da paz para o mundo”:

Virgem dos desamparados,
Rogai por nós!

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

*Virgem de todos os lares,
Rogai por nós!
Virgem da paz para o mundo,
Rogai por nós!
[..]*

De igual modo, verifica-se neste outro hino “*Mãe do céu morena*” epítetos que apresentam uma Maria morena, representante de todas as raças, e que é o símbolo dos povos sofridos, pequenos e oprimidos:

*Mãe do céu morena
Senhora da América Latina
de olhar e caridade tão divina,
de cor igual à cor de tantas raças,
Virgem tão serena, Senhora desses povos tão sofridos,
Patrona dos pequenos e oprimidos,
derrama sobre nós as tuas graças.*

[...]

(Livro de Cântico, 1982)

Aqui Maria é qualificada de “*Mãe do céu morena*”, “*Senhora da América Latina*”, “*Virgem tão serena*”, “*Senhora desses povos tão sofridos*” e “*patrona dos pequenos e oprimidos*”. São termos que indicam uma santa voltada ao “*povo sofredor*” que tiveram suas terras tomadas, os oprimidos e escravizados de todas as formas.

Neste sentido, para Leonardo Boff (1990, p. 21), por exemplo, sem Maria faltaria algo na história de todos os homens, pois estaríamos privados da colaboração e presença da mulher que compõe a outra metade dos seres humanos. Os relatos que encontramos sobre a Virgem Maria é sempre fecundo, passível de ser aproveitado para esclarecer dúvidas e ser divulgado.

Os diversos epítetos que temos a oportunidade de conhecer por meio dos textos marianos são particularidades que se não tivessem sido tornadas públicas por meio dos cânticos que foram feitos em homenagem a Santa, conseqüentemente também não teríamos tido a oportunidade de conhecê-los, promovê-los e proclamar cada vez mais a “*Senhora da América Latina*” e, por conseguinte, a “*Nossa Senhora Aparecida*”.

2. Os diversos títulos dados a Maria

- Há qualificativos que recordam sua vocação e missão em relação a Cristo e à Igreja (*Mãe do Salvador*, *mãe do meu Senhor*);

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- que exaltam suas qualidades (Virgem Prudente, Virgem, Nobre Senhora);
- alguns lembram determinados fatos de sua vida (Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora das Mercês);
- outros a aceitam como representante de algum local ou país (Santa Padroeira do Brasil, Senhora da América Latina);
- muitos lembram alguma intercessão da Virgem em favor dos homens (Mãe dos pobres e fracos, Virgem dos desamparados, Mãe da humanidade);
- é também reconhecida pela beleza e doçura (Mãe amável, Mãe bela, Mãe querida); e assim por diante.

Destarte, os muitos cantos divulgados tratam praticamente de temas relacionados à temática da santa libertadora, talvez pelo fato de serem textos elaborados por autores brasileiros e voltados à teologia da libertação, e que propagam uma realidade observada no Brasil.

3. Classificação dos epítetos nos cânticos (SILVA, 2009)

1. TEOLÓGICOS	
Mãe de Deus	Virgem mãe
Mãe de Jesus	Virgem Maria
2. DOGMÁTICOS	
Maria da Assunção	Virgem da Conceição
Maria Imaculada	Virgem Imaculada
3. NACIONALISTAS	
Glória de Jerusalém	Padroeira do Brasil
Mãe d'América	Rainha do Brasil
Mãe da América Latina	Santa Padroeira do Brasil
Mãe de Aparecida	Senhora da América Latina
4. POPULARES	
Alegria do povo de Deus	Maria de nossos caminhos
Aparecida aos pobres, pequenos	Maria de todos os prantos, sonhos, desen-

	cantos de tantas dores
Bendita mãe de Deus	Mulher campesina e trabalhadora
5. FAMILIARES	
Esposa	Mãe de uma família
Filha	Santa esposa

4. Conclusão

Observou-se que alguns atributos emprestam, aos diversos nomes a que se agregam, um vigor, um realce, uma ênfase, cujo efeito estilístico é engenhosamente manipulado por autores de diferentes épocas e tendências.

Realizadas as análises e a verificação dos epítetos existentes nos cânticos feitos para homenagear Maria, constatou-se que, na realidade brasileira, há uma forte presença da figura de uma Maria voltada às questões que envolvem fortemente os problemas relacionados às pessoas pobres e marginalizadas, sendo estes os destinatários principais e os sujeitos primários do discurso mariológico existente nos cânticos mariais e confirmados pelos epítetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTRAN, Aleixo Maria. *A humilde Virgem Maria*. São Paulo: FTD, 2001.

AZEVEDO, Manuel Quitério. *O culto a Maria no Brasil*. História e teologia. Aparecida do Norte: Santuário, Academia Marial, 2001.

BOFF, Clodovis Maria. *Mariologia social*. O significado da Virgem para a sociedade. São Paulo: Paulus, 2006.

BOFF, Leonardo. *A Ave-Maria: o feminino e o Espírito Santo*. Petrópolis: Vozes, 1990.

CADERNO de cânticos populares para o 1º Congresso Nacional da Pa-droeira do Brasil. São Paulo: [s.n.], 1954.

FONSECA, Joaquim. *Elementos para o estudo da colocação do epíteto em português*. 1970. Dissertação (Mestrado) – Licenciatura em Filologia Românica, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

KRIEGER, Murilo. *Maria na piedade popular*. São Paulo: Paulus, 2005.

LIVRO de cântico. Cantando a libertação. Nova edição. São Paulo: Loyola, 1982.

SILVA, Eliane. *As devoções mariais e suas manifestações em cânticos brasileiros: Epítetos*. Dissertação (Mestrado). 2009. Universidade de São Paulo, São Paulo.